

ARTE, PROTESTO E SOCIABILIZAÇÃO NA PRAÇA: REVELANDO PRÁTICAS DO POETRY SLAM NO ESPAÇO PÚBLICO CURITIBANO

Gabriela Bortolozzo

Universidade Federal do Paraná – UFPR
gbortolozzo@gmail.com

Alessandro Filla Rosaneli

Universidade Federal do Paraná – UFPR
alefilla@yahoo.com

RESUMO

O artigo busca desvelar a contribuição da *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada) em dados de abordagem construtivista para a compreensão do fenômeno do *poetry slam* – campeonato de poesias faladas – que ocorria no espaço público de Curitiba (PR). Para isso, apresenta-se uma descrição local-internacional da organização dos *poetry slams*, sendo o *Slam Contrataque* e a Praça Garibaldi um dos palcos da disputa de poesias da capital paranaense. Foi por meio da observação e coleta de dados sobre o evento que se desvelou algumas das práticas dos *slams* de poesia da cidade. Deste modo, desenha-se uma progressiva análise espacial, que descreve a configuração dos *poetry slams* com foco no lugar, mostrando as possíveis contribuições da rara utilização das metodologias científicas da Teoria Fundamentada em dados nas pesquisas geográficas. Como resultado, chega-se à emergência de discussões latentes da sociedade urbana e contemporânea – como feminismo, racismo, violência, entre outras – tanto presente nas poesias declamadas nos *slams*, quanto na potência que o evento carrega aos espaços públicos ao serem ocupados pela presença diversificada de pessoas, vozes e versos. Em uma mistura de arte, protesto e sociabilização, emergem territorialidades, lugares de convivência e a democratização dos espaços em questão.

Palavras-chave: *Slam*. Espaço urbano. *Grounded Theory*. Democracia.

ART, PROTEST AND SOCIABILIZATION IN THE SQUARE: REVEALING POETRY SLAM PRACTICES IN THE CURITIBAN PUBLIC SPACE

ABSTRACT

The article seeks to reveal the contribution of Ground Theory from a constructivist approach for the understanding of the phenomenon of poetry slam – spoken word championship that took place in public space of Curitiba (PR). For this, a local-international description of organization of poetry slam is presented, with Slam Contrataque and Garibaldi's Square being one of the stages of this poetry dispute in the capital of Paraná. It was through observation and data collection about this event that some of the practices of the city's poetry slams were revealed. In this way, a progressive spatial analysis is designed, which describes the configuration of poetry slams, focusing on the place, showing the possible contributions of the rare use of the scientific methodologies of Grounded Theory in geographic research. As a result, latent discussions of urban and contemporary society emerge – such as feminism, racism, violence, among others – both present in the poetry recited in the slams, and in the power that the event carries to public spaces when occupied by the presence of diverse people, voices and verses. In a mixture of art, protest and socialization, territorialities, places of coexistence and the democratization of the space in question emerge.

Keywords: Slam. Urban space. Grounded Theory. Democracy.

PARA SABER DO QUE SE TRATA

Uma disputa de poesias em praça pública. Um cenário histórico. Uma prática contemporânea. Poetas jovens. Frases de impacto. Reações exaltadas da plateia que observa. O campeonato que instigou a pesquisa que se apresenta foi o *poetry slam*, que com suas poesias marginais traz para a urbe

discussões e pautas reivindicatórias em forma de rima. Embasado no método da Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*), com inspiração construtivista (CHARMAZ, 2009), o texto tenta demonstrar a sequência lógica da construção do pensamento investigativo sobre o *Slam* Contrataque, uma das comunidades de *slam* da cidade de Curitiba (PR). Para isso, apresenta-se o fenômeno em seu âmbito local e global, embora com enfoque no lugar – a Praça Garibaldi.

Nessa perspectiva, uma das provocações deste artigo é demonstrar como a abordagem qualitativa da Teoria Fundamentada pode ser útil às pesquisas da Geografia Humana. Em especial, mostrando sua potencialidade quanto à construção gradativa de explicações por meio da coleta de dados igualmente qualitativos, fazendo emergir conceitos e/ou teorias sensibilizantes que vão ao encontro do próprio objeto de estudo.

Para se adentrar ao universo em questão, realizou-se a coleta de dados por dois meios distintos e complementares. Primeiro, com a verificação de vídeos disponíveis na página oficial do *Facebook* do *Slam* Contrataque, onde foram examinados os conteúdos e os temas abarcados pelas poesias declamadas por *spoken word* – palavra falada. As temáticas foram codificadas e houve a averiguação dos assuntos mais recorrentes, que permitiram análises primitivas sobre as possíveis relações construídas com o público da disputa, correspondendo e explicitando uma fase incipiente do trabalho investigativo.¹

Em um segundo momento, em campo, levantamentos iniciais incitaram verificar o perfil das pessoas que participavam presencialmente da disputa de poesia que se dava em uma praça pública da cidade, além de procurar compreender a razão das pessoas se interessarem por poesias na contemporaneidade. Para isso, um questionário foi construído a partir das impressões prévias obtidas nos meios digitais, averiguando indicativos de transformações nos espaços social e físico em questão. Com as respostas dos questionários disponíveis, buscou-se construir paralelos entre os resultados obtidos por meio virtual (*on-line*) e o fenômeno *in situ*, em que categorias de análises foram soerguidas e emergiram reflexões importantes para o andamento do trabalho, para além do exposto neste recorte.

Por fim, as ponderações levantadas permitiram correlações conceituais da Geografia com o que é revelado junto aos fenômenos dos *poetry slams*. Até a referida etapa, o que se comprovou é que os *slams* aparecem no espaço público da cidade como lugar de fala e de lutas sociais, recuperando funções genuínas do espaço público, ao passo que igualmente renovadas pelos debates contemporâneos. Estes eventos mostraram fomentar a essência democrática do espaço público (ARENDE, 1998; HABERMAS, 2014) criando territorialidades (HAESBAERT, 2004), apontando para conformações de territórios efêmeros, dinâmicos e intraurbanos, como sugeriu Rose (1993) e Silva (2013). As poesias apareceram como forma de *r-existências* (PORTO-GONÇALVES, 2015), tanto no espaço social quanto físico da praça pública em que ocorreram – a paisagem histórica e hegemônica se alterou com a ocupação das e dos artistas e com a ocupação de suas vozes no espaço. Estas, por sua vez, marginalizadas e/ou subalternizadas nos processos de formação urbana encontram no *slam* uma forma de se expressarem livremente, garantindo seus direitos de manifestação artística, política e social.

APRESENTANDO O ESPAÇO DA DISPUTA DE POESIAS: A PRAÇA E O *POETRY SLAM*

Quem andava pelas intermediações da Praça Garibaldi e do Largo Coronel Enéas - antes do tempo-espaço pandêmico –, principalmente, durante os dias de semana, dificilmente se deparava com grandes eventos ou movimento excessivo pelas ruas. As calçadas de paralelepípedos – com calçadões destinados exclusivamente aos pedestres – e os prédios históricos do local transmitiam um aspecto tranquilo e, inclusive, formavam uma paisagem bastante explorada pelo turismo e práticas de *city marketing* urbano (FOGAÇA, 2011; RIBEIRO; SANCHES GARCIA, 1996)².

A região conhecida popularmente “Largo da Ordem” – nome dado à área que concentra vários edifícios centenários e que é ocupada aos domingos por uma feira de artesanato que se estende desde o Largo Coronel Enéas à Praça João Cândido - atraem turistas e moradores da cidade, movimentando o local. No período noturno, os finais de semana também eram agitados por

¹ Este artigo corresponde à apresentação da fase inicial de uma pesquisa de doutorado que se debruçou sobre o movimento dos *poetry slams* da cidade de Curitiba (PR) durante o ano de 2019, em que se realizou também uma “etnografia adaptada”, como sugere Charmaz (2009). Os dados trazidos aqui foram essenciais para delinear o desenho do trabalho de doutoramento, finalizado em 2021.

² Tais estudos mostram como o *city marketing* influencia a venda da imagem da cidade, assim como, é utilizado para supervalorizar esses espaços, o que acaba gerando repulsa por parte da população sem poder aquisitivo para frequentar, usufruir e se identificar com eles.

A disputa designada de *poetry slam*, *slam poetry* ou simplesmente *slam* – como denominam aqueles que conhecem a prática – geralmente era marcada para iniciar às dezoito horas e trinta minutos, começando a acumular pessoas curiosas quando poetas dispostos e dispostas a recitar expunham seus textos e poesias. Em meio àquelas pessoas, jurados e juradas eram escolhidos para darem notas às poesias, enquanto o público se preparava para as emoções que seriam sentidas durante as declamações.

O *slam*, ademais, não é uma prática exclusiva da cidade de Curitiba. A competição é global, ocorre em diversas cidades do mundo e do Brasil. O torneio nacional de *slams* em 2019, o *Slam BR* (SLAMBR.19, 2019), contabilizou duzentos e dez *poetry slams* no país, em vinte estados distintos. Só na capital paranaense, existiam cinco organizações³ de *slam*. Assim, cada disputa mensal das distintas organizações de *slam* escolhiam três poetas que venciam a etapa local. Com o término do ano, se realizava uma disputa estadual, uma nacional e, finalmente, uma internacional, que agregava poetas de diversos países do globo.

Apesar do formato de *slams* de poesias ter surgido nos Estados Unidos no final da década de 1980 e dentro de ambientes fechados como bares (D'ALVA, 2014), no Brasil, a batalha ganhou outras características. Ao se espalhar por lugares públicos e sem restrições de acesso à população, o *slam* brasileiro passou a ter um forte cunho político e reivindicatório. Algumas regras gerais foram mantidas, como: qualquer pessoa poderia ser poeta e declamar sua poesia em um *slam*; os jogadores e as jogadoras possuíam apenas três minutos para recitar uma poesia totalmente autoral, sem acompanhamentos cênicos e musicais; as pessoas vencedoras da edição eram escolhidas por um júri formado em meio ao público – e não por especialistas em poesia –; as notas atribuídas a quem recitava eram de zero a dez; poetas finalistas das primeiras etapas eram encaminhados/as para as fases seguintes.

Segundo a *slam*master D'Alva (2014), o *poetry slam* chegou ao Brasil em 2008, após um contato com as competições dos Estados Unidos. O torneio, porém, já era difundido em outros países do mundo. Somers-Willett (2009), pesquisadora da modalidade, explicava que Marc K. Smith, criador do *slam* norte-americano, inventou uma forma de recitar poesias que encantou plateias, capaz de gerar reações e sentimentos que são externalizados por meio de vaias, aplausos e notas. Isso transformava os espaços em que a competição ocorria, ampliando as interações entre público e artistas.

Efeitos similares foram vivenciados quando *slams* locais no Brasil foram observados, como é o exemplo do *Slam Contrataque*, de Curitiba. Ao se deparar com uma roda de *slam* em um lugar público – como o da Praça Garibaldi –, o espaço deixa de se categorizar apenas como matéria para transcender em espaços sociais e lugares onde relações e sentimentos são instigados. A transformação visual do espaço em questão pode ser notada na sequência das FIGURAS 4 e 5.

Figura 4 - Visão detrás da Fonte da Memória – Praça Garibaldi – em um dia útil da semana.



Fonte - Fotografando Curitiba, 2016.

³ O *Slam Contrataque* que ocorreu de 2017 a 2019 na Praça Garibaldi – Centro Histórico da cidade; o *Slam* das Gúrias, que tinha sua sede no vão da Reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e ali se desenvolveu mensalmente desde abril de 2019 até setembro do mesmo ano; o *Slam* Alferes Poeta, que se deu mensalmente em uma quadra sintética de futebol pública, do Bairro Parolin, uma vez ao mês durante o ano de 2019; existiam no momento da elaboração deste artigo, ainda, outros dois *slams* na cidade, que se organizavam de forma esporádica e intermitente pelo espaço, e por isso não entraram no escopo da pesquisa de doutorado que embasa este artigo, sendo eles: o *Slam* Resistência Surda e o *Slam* Zumbi Dandara. Neste trabalho, por uma questão de espaço, atém-se unicamente à comunidade curitibana do *Slam* Contrataque.

Figura 5 - Visão detrás da Fonte da Memória – Praça Garibaldi – em uma noite de *Slam* Contrataque.



Fonte - Acervo pessoal de Lis Guedes, 2019⁴.

Na FIGURA 4, nota-se a calma da praça em um dia da semana qualquer, local comumente utilizado para passeios familiares e turísticos. Na FIGURA 5, a transformação era visível e sentida. Vê-se que o semicírculo da plateia se formava ao redor de um poeta. O público ia se acomodando no espaço conforme a praça permitia. Quem conseguia se sentar nos bancos, logo em frente a quem recitava, se privilegiava da facilidade para ouvir as declamações. Atrás dessas pessoas, em uma pequena elevação composta por grama da própria praça, era criada um tipo de “arquibancada”, onde a maioria se acomodava. Havia aquelas que acabavam por ficar em pé, ocupando o mesmo plano das e dos artistas, logo ao lado dos bancos, até circundar toda a área formando uma roda de pessoas quase fechada. A barreira física do chafariz, a água do “Cavalo Babão”, era o que impedia que mais gente se posicionasse ao redor de quem recitava. Por vezes, para ouvir as poesias era necessário maior esforço, pois as palavras e rimas podiam ser abafadas pelos sons da fonte, dos carros que passavam sobre os paralelepípedos das vias, das músicas, conversas e risadas nos bares próximos. Entretanto, os olhares eram atentos, e quem julgava as poesias sempre deveria ocupar os melhores lugares, ouvir tudo muito bem, para que, de forma justa, pudesse avaliar as e os poetas da competição. O calor da proximidade dos corpos, o batimento cardíaco de quem recitava, os assovios, os aplausos e as intervenções de quem escutava geravam um cosmo de energia na roda que era vivido intensamente nas horas que o *slam* se desenvolvia. Tratava-se de uma média de quatro horas mensais em que a poesia adentrava as noites para transformar, mais que espaços, mentes e vidas de quem se permitia tocar por ela.

De maneira geral, os *poetry slams* eram capazes de gerar inúmeras sensações nos/nas participantes e, por este motivo, também passaram a desempenhar papel importante no relacionamento das pessoas envolvidas com o lugar. Além disso, por estarem alocados em espaços públicos de cidades brasileiras, temas engajados com as realidades destes meios soerguiam a relevância de cidadãos e cidadãos ocupando e se apropriando de espaços para inserir suas pautas e opiniões. O protagonismo da cidadania parecia pairar sob as luzes dos postes e sobre os monumentos das cidades nas quais insurgiam o movimento do *slam* de poesias.

Parte I: A metametodologia da Teoria Fundamentada para se chegar aos resultados sobre o *poetry slam* curitibano

A Teoria Fundamentada não é comumente utilizada como método de pesquisa na Ciência Geográfica brasileira, mas é bastante discernida dentro das ciências, conhecida também como *Grounded Theory*. Apesar de muitas das estratégias de pesquisa aplicadas neste método serem conhecidas, e até mesmo já utilizadas em outras abordagens da Geografia com outras nomenclaturas, o intuito é explicitar como os procedimentos emergentes e cíclicos propostos por ela ajudaram na construção

⁴ Cedida gentilmente pela fotógrafa Lis Guedes à autora Gabriela Bortolozzo.

científica de uma tese de doutorado em Geografia – portanto, preocupada com as dinâmicas dos espaços – especialmente, edificando-se por meio dos aportes construtivistas como são discutidos em Charmaz (2009).

A Teoria Fundamentada surgiu em meados dos anos de 1960, quando os sociólogos norte-americanos Glaser e Strauss (1965, 1967) tentavam compreender o processo de morte em hospitais nos Estados Unidos. Tal origem fez com que o método fosse frequente na área da Saúde. Posteriormente, ele foi sendo disseminado pelas Ciências Sociais e outras ciências que se utilizam de perspectivas qualitativas. A principal característica dessa abordagem é que a teoria (ou explicação geral) deve emergir da análise dos dados coletados, e não a partir de hipóteses e conceitos pré-concebidos sobre o que se estuda.

Anos mais tarde, na década de 1990, essa abordagem foi adaptada por Kathy Charmaz (2009), então aluna dos dois sociólogos. Sua proposta foi considerar que toda e todo cientista carrega consigo uma bagagem de conhecimento sobre seu objeto de pesquisa e suas possíveis teorias, o que a/o permite trilhar caminhos dentro de cada área. Neste sentido, iniciou-se a versão construtivista e interpretativa da Teoria Fundamentada, o que reforça a ideia de que a pesquisa não busca contemplar o todo ou um retrato fiel da realidade, mas um recorte passível de interpretação condizente aos procedimentos abarcados pelo/a cientista.

Assim, Charmaz (2009) complementou essa construção investigativa com outras perspectivas que se adequam à episteme humanista: inseriu a etnografia adaptada ao fenômeno e às condições do estudo; instigou a escrita livre e, portanto, não acadêmica nos memorandos redigidos pelos pesquisadores/as; englobou nas técnicas de codificação e categorização⁵ as nomenclaturas *in vivo* – aquelas próprias, utilizadas pelas pessoas participantes da pesquisa.

Dessa forma, as teorias trabalhadas são possibilidades e caminhos que a pesquisa pode tomar. Por esse motivo, aqui, o enfoque foram os resultados tidos por meio de dois tipos bem diferentes de dados coletados. Os primeiros, obtidos no começo da investigação sobre o *poetry slam* curitibano, considerando quarenta e cinco vídeos disponíveis *on-line*, na página do Facebook do grupo *Slam Contrataque*, de maio de 2017 a outubro de 2019. Essa análise permitiu soerguer consequentes codificações e categorias, embasadas nos temas mais recorrentes tratados nesse material. O segundo baseou-se na coleta de dados *in situ*, aplicando questionários em mostruário, com opções de respostas abertas.

A partir do levantamento inicial – análise de vídeos -, averiguou-se que dezessete foram os temas geradores das poesias recitadas e gravadas nesse espaço, sendo os temas mais repetidos: (i) Feminismo – versado em nove poesias distintas; (ii) Racismo e violência – em seis recitações; (iii) Angústias pessoais – em cinco poesias diferentes; (iv) Política e desigualdade, (v) Crítica à Cidade de Curitiba e (vi) Resistência surda – repetidos três vezes cada.

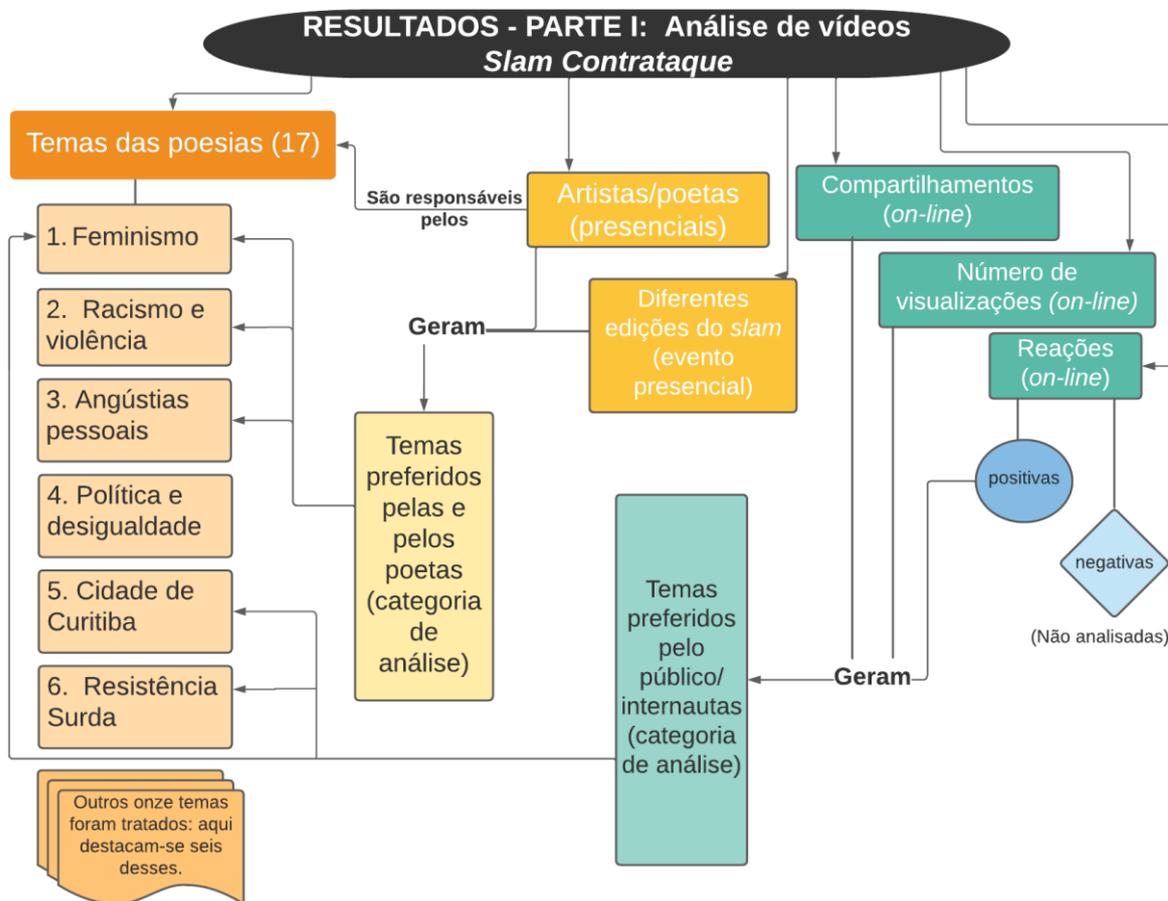
Observou-se, também, se os temas preferidos das e dos poetas também correspondiam às preferências das e dos internautas, ou seja, daqueles que reagiam aos vídeos de forma positiva. Para isso, analisou-se a quantidade de visualizações, “curtidas” e compartilhamentos de cada conteúdo até a data final da pesquisa (novembro de 2019). Quanto aos temas, o ranking ficou assim: (i) “Resistência surda” – com oitenta e duas mil visualizações, dois mil duzentos e onze compartilhamentos e seiscentos e vinte e uma reações; (ii) “Crítica à cidade de Curitiba” – que gerou sessenta e uma mil visualizações, mil e setenta e quatro compartilhamentos e novecentos e cinquenta e três reações, a maioria positiva; (iii) “Feminismo” – visto doze mil vezes, compartilhado por cento e quarenta e três perfis e com trezentos e quatorze reações positivas.

O resumo desses resultados é desenhado no organograma que segue (FIGURA 6), o que ajudou a delimitar as próximas etapas da pesquisa, realizadas posteriormente em campo. Aqui é possível notar que o caminho da Teoria Fundamentada é feito em etapas cíclicas, recorrentemente checadas. As indagações e as lacunas geradas em um primeiro momento suscitaram demandas para os próximos passos da investigação. As categorias de análise foram soerguidas ao passo que o próprio objeto de

⁵ Sobre o conceito dos termos, buscar detalhes em Charmaz (2009).

estudo revelou aos pesquisadores e pesquisadoras presenças e ausências nas informações, o que foi aprofundado ao longo do processo investigativo.

FIGURA 6 - Organograma da Parte I dos resultados.



Fonte - Os autores (2019).

O quadro demonstra que poetas e público poderiam divergir quanto à preferência dos temas versados, levantando questionamentos como: o público virtual dos *slams* corresponde às primazias do público *in loco*? Há divergências quanto às expectativas do que o público espera ouvir em praça pública daquilo que realmente versam as e os poetas dos *slams*? E, se sim, o que isso explicita sobre o espaço onde se recita?

Essas questões tentaram ser sanadas com a aplicação de questionário aos/às participantes e a vivência local com aquelas e aqueles que promovem e participam ativamente das edições de *poetry slam* promovidas pelo *Slam Contrataque*. O item que segue busca revelar essas apreensões através da evolução cíclica da metodologia usada, trazendo resultados a serem alavancados com as fases analíticas e conceituais posteriores.

Parte II – Do fenômeno aos dados e dos dados ao lugar: as categorias analíticas a partir do público do *Slam Contrataque*

A partir das impressões iniciais sugeridas pela pesquisa *on-line*, um questionário foi criado e aplicado ao público que frequentava presencialmente o *Slam Contrataque*. As questões buscavam levantar um perfil daqueles e daquelas que participam do *slam*, assim como, compreender seus interesses em participar destes eventos. Os questionários foram aplicados *in loco* – Praça Garibaldi – durante a realização das disputas de poesias desses eventos, realizadas nos meses de abril, maio e junho de 2019.

O total de questionários aplicados foi de vinte, número que equivale à aproximadamente um quarto dos e das participantes do evento em cada edição, variando a cada evento, que chegou a aglomerar a média de oitenta pessoas por vez. Assim, notou-se que o número de pessoas dispostas a responder um questionário durante os *slams* era baixo em relação à quantidade de participantes. Conclui-se que isso ocorria por dois motivos nítidos: primeiro, porque os *slams* ocorriam aos sábados no período noturno, momento em que muitas pessoas estão em seu horário de lazer, e que, portanto, não estão dispostas a colaborar com pesquisas em geral; segundo, porque existia uma resistência do público com a academia.

Por sua vez, o questionário foi pensado em duas partes. A primeira (i), relativa às características pessoais das e dos participantes, como data de nascimento, bairro de moradia, cor/raça – segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) – e o gênero, os quais cada qual se identificava. A segunda (ii), contendo perguntas que dizem respeito à relação das pessoas com o *slam*. Sete perguntas abordaram sobre: a. Como o/a respondente conheceu o *slam*; b. Por que a pessoa participava do *slam*; c. Qual(is) tema(s) estas se identificavam quando as poesias eram declamadas; d. Como o/a participante classificava/interpretava um evento de *slam*; e. Se a pessoa se interessava ou acompanhava outro *slam*, além do que estava participando; f. Quais os tipos de locais mais evolutivos para a prática do *poetry slam*; g. Qual a possível vantagem desta prática ser realizada em espaços públicos.

A codificação, categorização e apreciação das informações se encontram na sequência das duas partes da entrevista. As frases em negrito mostram as codificações – conclusões que foram cheçadas ao longo da pesquisa – que emergiram dos dados obtidos nessa etapa.

i) O perfil da plateia do *Slam* Contrataque

Com a primeira parte do questionário, verificou-se que a idade daqueles e daquelas que participaram da pesquisa eram pessoas entre dezenove e vinte e quatro anos – oito respondentes – e trinta e trinta e cinco anos – quatro respondentes. Não houve respostas com menores de dezoito anos. Quatro pessoas não responderam a esta questão. **Por meio do encontro destas informações somadas à observação *in loco* – baseada na aparência dos presentes –, se considerou que este era um perfil que se confirmaria ao longo de toda a pesquisa.** As gírias, maneiras de se vestir, tipos de relações e referências usadas nas poesias declamadas tendem a levar a conclusões que o *slam* é um fenômeno majoritariamente jovem. Como se sabe, estas observações são imprecisas, mas foram dados que seguiram sendo confirmados ou refutados com a continuidade da pesquisa⁶.

Em relação aos bairros mais representativos nas respostas, destaca-se o Centro, bem como a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com respectivamente seis e três respondentes, que declararam morar nestes locais. Quatro pessoas não responderam a questão. Outros oito diferentes bairros foram colocados pelas e pelos respondentes, distribuídos entre: sudoeste, centro-norte e nordeste da cidade. **Ao lembrar que este *slam* ocorre no Centro Histórico de Curitiba, considera-se a possibilidade de este ser um dos *slams* da cidade que concentre a maior parte dos moradores da região.**

Quando solicitado que se autodesse classificar com base nas diretrizes do IBGE (2011) para cor/raça, os/as respondentes se autodeclararam em sua **maioria brancos – nove pessoas – e, em seguida, pardos e amarelos – ambos representados por três pessoas cada.** Duas pessoas se autodeclararam pretas, assim como duas não responderam a questão. No momento, os dados ainda se mostravam insuficientes para suposições, mas foram importantes quando analisados em conjunto com outras informações apuradas em pesquisas posteriores.

Esboçando-se algumas relações do lugar e horário do evento – centro da cidade e período noturno – com a questão de gênero, **pensou-se que tais conjecturas poderiam implicar no menor número de mulheres ocupando espaços públicos da cidade.** Sobressaindo-se os resultados: **os entrevistados se identificam predominantemente como pertencentes ao gênero masculino**, com nove respondentes; sete sendo do gênero feminino; duas pessoas de ambos os gêneros; e duas pessoas não responderam a questão.

ii) A relação dos/as participantes com o *poetry slam* e a emancipação de teorias interpretativas

Na segunda parte do questionário, buscou-se compreender qual a afinidade das pessoas com o *slam* em geral. Para isso, foram utilizadas as perguntas com mostruário (MARCONI; LAKATOS, 2010), nas

⁶ Quando se refere à pesquisa de forma geral, trata-se da investigação feita ao longo do doutoramento da primeira autora deste artigo. Em sua tese de doutorado é possível averiguar as demais etapas e checagens realizadas tanto junto ao *Slam* Contrataque quanto a outras comunidades de *slam* curitibanos.

quais se apresentavam respostas de escolhas múltiplas para o/a respondente, permitindo uma variedade de possibilidades a serem avaliadas e selecionadas. Caso o/a respondente não considerasse satisfatórias as opções disponíveis, havia espaço para complementar as respostas na alternativa “outros motivos”. Por esta razão, atenta-se ao fato de que a maioria das pessoas escolheu, com frequência, assinalar mais de uma resposta, o que gerou um número superior das segundas em relação às primeiras.

Nesta parte do questionário onze pessoas afirmaram ter conhecido o *slam* por indicação de uma pessoa próxima – amigo/a, colegas, parentes –, o que leva à reflexão de que, **apesar deste ser um evento de repercussão global, o local, ou seja, o lugar⁷ é bastante relevante para sua sustentação**, enquanto acontecimento. Ainda cinco pessoas elencaram outras formas de contato com o *slam*, como o “panfleto”, “o contato ao vivo” e “a curiosidade e interesse por poemas e artes”, impulsionando-as a procurarem o evento.

Ao serem perguntadas sobre a razão de frequentarem ou participarem do *slam*, as respostas foram: dezessete disseram que “para ouvir poesia”; sete para “se encontrar com amigos, colegas e afins, ou seja, se sociabilizar”; seis destas pessoas iriam ao evento “para recitar poesias”. Portanto, **a maioria dos/as presentes, nessas ocasiões, participou como público do evento** e não como poeta. Estas respostas remetem a interesses que são relativos, mas indicam que tais pessoas estão dispostas à escuta, possíveis aprendizados e debates sobre o que se recita.

A pergunta que seguia investigava os motivos que levavam os e as participantes a procurarem o evento, buscando entender sobre quais temas as pessoas esperavam ouvir no *Slam*. As respostas encontram-se expressas a seguir (TABELA 1).

Tabela 1 - Quadro de temas com os quais os/as respondentes mais se identificavam.

Temas com os quais os/as respondentes afirmaram se identificar	Quantidade de vezes elencado
Política	16
Desigualdade social, marginalidade e periferia	15
Feminismo	14
Alienação	13
Outras questões de gênero e sexualidade	12
Violência	12
Amor e/ou sexo	12
Negritude	10
Identidade surda	4

Fonte - Os autores (2019).

Além dos temas sugeridos pelo questionário, outros inseridos pelos/as participantes foram: “visão da rua”, “nós temos voz”, “autoconhecimento” e “sonhos”. **Considerou-se que as duas primeiras expressões possuem caráter coletivo em relação ao que o público pretende encontrar nas poesias, relacionando-se ao que se denomina por “literatura marginal”⁸**. Os últimos aspectos foram considerados individuais e subjetivos, não passíveis de serem analisados neste formato de obtenção de informações.

Com esse resultado, percebe-se que, diferente do que foi verificado *on-line*, as poesias declamadas em praça pública mais populares são relacionadas à “política”, “desigualdade social, marginalidade e

⁷ O conceito de lugar é muito discutido e ainda é base para defesas de teses e dissertações na Ciência Geográfica, o que fez os autores se debruçarem sobre estudos do uso do termo ao longo da pesquisa de doutorado que embasou este artigo. Nas conclusões mais avançadas da pesquisa, se verificou que a abordagem relacional de Massey (2008) foi o conceito mais próximo ao observado junto ao fenômeno.

⁸ Sobre a evolução e uso atual do termo Literatura Marginal, conferir Nascimento (2006).

periferia” e depois “feminismo”, sendo que “identidade surda” foi um dos menos pontuados. Por esta razão, aqui se atém aos levantamentos que se sobressaíram quando os temas foram relacionados aos perfis dos e das participantes, conforme observado nos parágrafos que seguem.

Ao deparar-se com o tema “desigualdade social, marginalidade e periferia”, todas as respondentes autodeclaradas do gênero feminino assinalaram o tema como um dos que mais se identificavam, porém nenhuma delas era moradora de áreas periféricas. Apenas uma pessoa do gênero masculino não optou por este tema, sendo que ela mora na RMC. Este dado é relevante para que se possa demonstrar que **não necessariamente uma pessoa que se identifica com determinado tema pertence ao grupo social representado neste**. Cabe ressaltar que neste caso seria rasa e imprecisa uma análise que concluísse que estas pessoas não possuem relação alguma com a periferia, pois suas histórias de vida, suas condições de moradia e outros motivos que as levaram a esta escolha não são conhecidos, mas isso sugere que os *slams* possuem um grande potencial de escuta e empatia dentre as pessoas que dele participam.

A mesma lógica se dá para os exemplos que seguem: i. Todas as mulheres presentes marcaram o mote “feminismo” como um daqueles que elas se identificavam no *slam*. Quatro homens fizeram tal afirmação, e uma pessoa que se considera de ambos os gêneros também. Isso demonstra que, **não necessariamente, somente as pessoas pertencentes aos grupos identitários representados nas poesias são aquelas que se sentem contempladas por temas que lhes dizem respeito**. Ou seja, apesar de todas as pessoas que se consideram do gênero feminino terem comprovado a identificação com a questão, temas como este não tratam ou se referem apenas às pessoas que se consideram do gênero feminino – ou mulheres –, mas podem despertar reflexões e demandas de diferentes gêneros; ii. O mesmo ocorre com o tema “negritude”. Todas as pessoas negras, de ambos os gêneros, demonstraram que se identificavam com a questão. Porém, elas não são as únicas a declararem identificação com o tema “negritude”. Duas de cada uma das pessoas autodeclaradas como “pardos, brancos e amarelos” revelaram que se identificavam, de alguma forma, com o termo. **A questão reforça que o pertencimento identitário pode ser entendido como uma construção social e que seu reconhecimento pode ser aderido por diferentes indivíduos**.

Sobre a questão, é importante elucidar que o termo “identificação” possui dupla conotação para os/as entrevistados/as, e não necessariamente está ligado à questão de identidade, isto é, se reconhece na poesia do/a outro/a. Neste caso, aparece também como **forma de reconhecimento do/a outro/a – permitindo que se admitam as diferenças –, o que demonstra que é capaz de exercer empatia e entendimento da fala do/a outro/a**.

O tema “violência” também se sobressaiu. Em questão de gênero, ambos destacaram igualmente a escolha por tal tópico, entretanto, o que se viu foi uma variação maior em relação à cor/raça dos respondentes. **Apenas uma das mulheres brancas assinalou o tema. As que se mostraram mais sensibilizadas foram as autodeclaradas amarelas, pretas e pardas**. Em compensação, os homens brancos – em maior número entre os respondentes – assinalaram com frequência este ponto. Cabe lembrar que quando foram contabilizados e analisados os vídeos disponíveis no *Facebook* do *Slam* Contrataque, **a questão da violência sempre apareceu nas poesias relacionadas ao tema “racismo”**, sendo assim retratados pelos e pelas artistas.

Ao analisarem-se as respostas referentes ao que tange o fenômeno do *slam*, no espaço em que este se realiza, observa-se que **todas as pessoas o consideram um ato artístico e cultural**, seguidos por: dezesseis como ato político e nove de lazer. Outras ainda enfatizaram em seus questionários que o *slam* é um “ato de resistência”, local de “troca de informações”, “voz” e, ainda, de “reafirmção de identidade, ocupação do espaço público, espaço de fala para as minorias”. **Aqui ressalva-se o espaço geográfico**, pois entende-se que este torna-se uma categoria de análise ao passo que os/as participantes do *Slam* Contrataque o entendem como um espaço social e físico, sustentado por uma série de relações humanas.

Foi possível considerar também que **todos e todas os/as respondentes tinham um conhecimento do que era o slam**. Dezenove responderam que já haviam visto outros *slams* em “ruas e praças”, em “redes sociais” quinze, e em “bares fechados” apenas uma. Quando perguntados/as sobre o local mais envolvente para o acontecimento do evento, **foi unânime a compreensão de que os espaços públicos, ruas e praças são os mais atraentes**. Somente uma pessoa assinalou que tanto espaços públicos quanto redes sociais são igualmente envolventes.

Quando se questionou sobre a vantagem que os *poetry slams* realizados em espaços públicos têm sobre os outros locais, um dos pontos mais vantajosos destacado foi “o ato político de se posicionar e

se relacionar com o público por meio da arte”, quinze vezes marcado. A opção “o encontro, o fato das pessoas se reunirem para declamar e contemplar poesias em praça pública” foi a segunda mais frisada, contabilizando treze preferências. **Ambas as opções se referem ao desempenho político e agregador que o *slam* proporciona ao espaço, assim como, à conotação democrática que os espaços públicos carregam em sua essência.**

Ao encontro desta lógica, outras razões não contempladas no questionário foram inseridas pelos/as respondentes: “maior acessibilidade”; “pessoas que não são do meio podem observar/ apreciar o *slam* por curiosidade”; “a rua é um local ‘democrático’ onde inclusive os desavisados são tentados a se envolver”; “As reflexões expostas se tornam sementes” e “Tudo nosso!”. Atentando-se a estes escritos, vê-se que ao mesmo tempo em que há uma interpretação de que estes espaços são mais “democráticos” que outros, eles também podem pertencer a certos grupos da sociedade, conformando territórios.

Com recortes de trechos como “onde os desavisados são tentados a se envolver” e “Tudo nosso!”, entende-se que há uma tentativa de se avisar que este espaço não é propício para todos/as, mas para os/as preparados/as a sustentar as dificuldades de estar nas ruas, **o que remete ao entendimento de que “a rua” – espaço público – pode também ser um território.** A segunda frase, variação linguística social bastante comum⁹ de ser ouvida entre grupos que buscam ocupar espaços públicos, revela o quanto a rua é simbolicamente um território – espaço de poder – que pode ser tomado por apropriação.

Tateando conceitos: dos dados ao potencial teórico

Ao considerar as premissas destacadas nas análises da seção anterior, chega-se a alguns conceitos que podem elucidar as reflexões levantadas. Uma delas é de que os grupos sociais criam territórios e territorialidades distintos, o que deve ser demarcado segundo Haesbaert (2004), embasado em Sack (1986) da seguinte forma:

[...] dentro de um processo de dominação e/ou apropriação, o território e a territorialização devem ser trabalhados na multiplicidade de suas manifestações – que é também e, sobretudo, multiplicidade de poderes, neles incorporados através dos múltiplos agentes/ sujeitos envolvidos. Assim, devemos primeiramente distinguir os territórios de acordo com os sujeitos que os constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais, o Estado, empresas, instituições como a Igreja etc. As razões do controle social pelo espaço variam conforme a sociedade ou cultura, o grupo e, muitas vezes, com o próprio indivíduo. [...] (HAESBAERT, 2004).

Neste caso, distingue-se que a apropriação da área geográfica em questão se dá de maneira efêmera e por meio de um grupo de pessoas assíduas na ocupação do espaço da Praça Garibaldi. Portanto, refere-se a um grupo “hegemonizado”, ou seja, que não detém seu poder por meio de critérios institucionalizados ou da força, mas sim por premissas simbólicas que caracterizam a rua – parte de um espaço público – como posse de um grupo.

Assim, entende-se a territorialidade criada pelos grupos sociais presentes nos *poetry slams* como um território simbólico de Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006). Espaço criado entre equivalentes, ou pares, para se reconhecerem, conviverem e reproduzirem seus modos de vida temporariamente, compartilhando interesses socioeconômicos e, por vezes, de distintas origens étnicas que ali se encontram.

Haesbaert (2004), assim como Serpa (2014)¹⁰, pautam-se em Lefebvre [2000] para explicar o que se compreende por “espaços da diferença”, entendendo o “território como símbolo”. Neste sentido, o valor simbólico é repleto de significados próprios somados às funcionalidades do território para cada grupo que o ocupa. Isto quer dizer que o espaço é (re)significado pelo grupo ao passo que subverte ou modifica os usos dos espaços.

A Praça Garibaldi nos momentos em que ocorrem os *slams* passa a desempenhar múltiplas funções a diferentes grupos, deixando de ser apenas uma atração turística: é onde se divulga e se vende arte,

⁹ Ao observar-se com atenção as ruas da cidade, é comum ver pichações com os termos “É tudo nosso!”. Letras de *rap* – estilo musical pertencente ao movimento *hip-hop* – e também de *funk* proferem a expressão. Assim como palavras de ordem como estas são ditas durante shows e apresentações de artistas destes estilos.

¹⁰ Atenta-se para o fato de que ambos não possuem a mesma leitura, contemplam correntes epistemológicas distintas, mas embasam-se no mesmo pensador e obra – Lefebvre [2000] – para construir seus conceitos.

no caso dos/das artistas de rua e poetas que participam ou ficam no entorno da disputa de poesia; onde se faz o sustento de pessoas em situação de rua, visto que ali se torna um local propício para doações, além de ser abrigo, ambiente de escuta e permanência para algumas dessas pessoas que recorrentemente participam do evento; onde se pratica a política, ao se fazer alusão aos debates democráticos ali fomentados; além de outras funções pontuadas especificamente no questionário, como lugar de encontro e de lazer.

Ao mensurar o processo contínuo de expulsão e repulsão de populações como essas no processo de formação das cidades brasileiras, compreende-se como os poderes hegemônicos engendram a exclusão dos grupos minoritários nos centros urbanos. Nas rodas de *poetry slam*, os grupos – de mulheres, de negros/as, pessoas com necessidades especiais, comunidade LGBTQIA+, populações pobres, periféricas e em situação de rua – encontram um meio para realocar-se na sociedade, na história e nos espaços da urbe.

Desta forma, acredita-se que a r-existência (PORTO-GONÇALVES, 2015) seja protagonizada por tais agentes. A força contra-hegemônica se dá nos instantes em que as pautas, o ato de se viver e os modos de produção dessas pessoas – histórica, espacial e socialmente ocultados – ocupam e se apropriam de partes da cidade recorrentemente a eles e elas negados/as.

Verificando ainda mais de perto o evento, por sua imensa diversidade, é possível desconstruir a “hierarquia das diferenças” (SERPA, 2014, p. 143-144) por meio do processo de reconhecimento entre as pessoas, que permite a assimilação das diferenças identitárias. Para Serpa (2014), este fluxo vai na contramão das estruturas construídas sobre a identidade como “elemento fundante” – fomentadora de desigualdade e preconceito. Isso ocorre quando distintas identidades, culturas e ideias ocupam um mesmo espaço, dando uma a outra o lugar de fala, contribuindo para que estruturas mais justas de sociedade se fortaleçam.

Ao acontecer no espaço público, acredita-se que o fenômeno devolva a ele o seu sentido mais genuíno. Arendt (1998) lembrava que, dentro do contexto da *pólis* grega, um dos espaços públicos mais destacados era a *ágora*. Apesar da existência de debates entorno da interpretação da autora, o que se compreende é que estes locais existiam com o intuito de fortalecer as discussões políticas entre os cidadãos¹¹, reforçando a democracia. Quando se faz a analogia dos espaços públicos clássicos com os contemporâneos, entende-se que o *slam* contribui para o mesmo fim. A democracia se praticava por meio dos conteúdos das poesias declamadas nos espaços públicos e o encontro de pessoas diversas fomentava debates de temas relativos à sociedade atual.

Algo semelhante era defendido por Habermas (2014), quando o autor afirmava que o espaço público era a representação da vida pública e que seu papel era de promover encontros e debates sobre a vida cotidiana nas cidades. Ao retomar a substância das poesias, é impossível não identificar tal função no espaço em que o *Slam* Contrataque ocorre. Além de atuais, os temas se revelavam como histórias e realidades de variados cidadãos e cidadãs curitibanos/as que relatavam em versos o cotidiano da cidade, usando-os para reivindicar direitos e protestar perante injustiças, variadas formas de preconceito, marginalização e exclusão.

Ainda se revela que o evento do *slam*, se repetindo ao longo do tempo, sempre no mesmo local, gera relações intersubjetivas no espaço, fazendo com que as pessoas envolvidas pelo evento atinam sentimentos, emoções e se identifiquem com o espaço e entre si. Isso faz com que o evento possa ser analisado como lugar. Esta comprovação depara-se com o que Massey (2008, p. 204) entende por lugar: um espaço político onde há a coexistência de práticas, trajetórias e histórias – ou melhor, “estórias-até-agora”, como ela preferia –, que desencadeariam uma “constelação de processos” passíveis de se dar no lugar. Assim, o sentido de lugar para ela seria onde há a coexistência de vidas e onde se fazem inevitáveis as negociações. O que é visível pela multiplicidade de grupos e indivíduos que ocupavam as rodas de *poetry slam*.

Nesse sentido, compreende-se que as funções e os aspectos desse lugar, segundo o que ainda apresenta a geógrafa, é que dão significado ao evento: a reunião de pessoas na praça para declamar poesias de protesto; para manifestar sentimentos e reivindicações; para gerar, ao mesmo tempo, embate e empatia. São feições dialéticas, coexistentes e complementares deparadas no espaço e tempo dos *poetry slams* e, por isso, não menos relevantes de serem vislumbradas em conjunto.

¹¹ O termo “cidadão” aqui utilizado refere-se apenas ao gênero masculino, pois se deve lembrar que as discussões políticas na Grécia antiga eram restritas a homens possuidores de pessoas escravizadas e terras.

PARA NÃO CONCLUIR: AS REVELAÇÕES DO FENÔMENO E O RETORNO AOS DADOS

Com base no que foi exposto, pode-se compreender que a aplicação da abordagem metodológica escolhida levou a diferentes resultados que não cessaram por si só. Na “Parte I”, apurou-se que as conclusões seriam imprecisas caso se considerasse apenas o que os vídeos postados na página do *Facebook* do *Slam* Contrataque trouxeram, o que demandou avançar com pesquisas *in situ*. Entretanto, com o levantamento dos vídeos, foi possível traçar categorias de análises a serem aprofundadas, divididas entre: a. Temas preferidos – ou os mais recitados – pelos/as artistas; b. Temas preferidos pelo público – internautas. Por outro lado, os temas escolhidos pelo público puderam ser analisados e compreendidos de uma melhor forma por meio da aplicação do questionário que possibilitou os resultados descritos na “Parte II” deste trabalho. Os temas preferidos pelos/as artistas foram aprofundados ainda em um terceiro momento, não disposto neste artigo, visto que se baseou na formulação de entrevistas semiestruturadas que buscaram desvendar as relações dos e das artistas com o *poetry slam* e com o espaço onde recitavam. Na fase em questão, os dados qualitativos foram novamente analisados, classificados e cruzados, sucedendo a uma série de novas revelações sobre o fenômeno dos *slams* compreendidos, desta vez, por meio das pessoas que com ele se envolveram.

Já o levantamento aqui exposto, gerou análises cruzadas, destacando-se as interações entre idade, gênero, cor/raça e bairro de moradia do público do *Slam* Contrataque com interesses por diferentes temas das poesias. Ou seja, o público variado se mostrou composto por identidades distintas que foram atraídas por poesias igualmente díspares, que não necessariamente abordavam questões inerentemente debatidas por grupos identitários específicos. Isso apontou para a percepção de que encontros sociais eram promovidos pelo *poetry slam* que se desencadeava em praça pública, gerando uma mescla social de pessoas que, por meio da subjetividade intrínseca à expressão artística, se colocam em relação.

Neste sentido, compreende-se que nesses espaços se exercitava a empatia e a tentativa de aniquilamento das “hierarquias das diferenças” (SERPA, 2014). Além disso, se levou em consideração que a palavra identificação foi compreendida não somente em relação à questão da identidade e representatividade, mas também no que diz respeito à assimilação, entendimento ou interesse por temas em comum.

Em relação aos envolvidos com o *poetry slam*, se confirmou o que estudiosas como Bellamy (2014) e D’Alva (2014) afirmam sobre a disputa: que, apesar de se tratar de um evento de competição de poesias, o *slam* vai além do momento da batalha, e a união entre as e os poetas é intrínseca, ao passo que eles/elas se assumem e se reconhecem como artistas, e especificamente no Brasil, como artistas marginais e periféricos.

O público dos *slams* é parte constituinte dessas rodas de poesias, e com frequência chegam a demonstrar, através de ovações e comemorações, quais são as poesias mais populares. Foi notável que, em um determinado ponto, o público passou a ser fiel aos *slams*, pois foi comum reconhecer as faces que se repetiam em meio à plateia, isso foi reforçado quando se observou que a maioria dos/as respondentes do questionário afirmou que já conhecia ou ainda já havia acompanhado outros *slams* que não o presenciado naquele momento.

Ainda, viu-se que, para tais pessoas, os *poetry slams* são entendidos a princípio como um ato artístico e cultural, posteriormente como político e, por último, como lazer. Neste sentido, demonstram o quanto os *slams* podem ter diferentes significados para cada um/a dos/as participantes, mas que faz transcender a função pré-concebida de um espaço que, geralmente, aos sábados durante o período noturno seria voltado apenas ao entretenimento. Durante o *poetry slam* efetuado em espaço público, revivia-se sua essência refletida sobre os conceitos da *ágora* e da *pólis* grega, conforme tratou Arendt (1998), e seu imanente papel democrático de debates sobre a sociedade e a cidade sugerido por Habermas (2014). Pensada desde a cidadania contemporânea, as pessoas que participam dos *slams* levam ao espaço sua corporeidade, suas vozes e expressões artísticas e, conseqüentemente, suas territorialidades (HAESBAERT, 2004), proporcionando aos lugares livre expressão e debates que muitas vezes são excluídos ou marginalizados nas configurações históricas, culturais e socioespaciais dos centros urbanos.

Como se nota, isso desestabiliza os usos dos espaços, permitindo que as delimitações entre centro e margem, dominantes e dominados e assim por diante sejam questionadas. A multiplicidade de identidades, pautas e reivindicações levadas à praça pública desencadeava uma troca de posições constante em pleno Centro Histórico da capital paranaense, se aproximando do movimento dos

territórios paradoxais explanados pelas geógrafas Rose (1993) e Silva (2013). Isso demonstra que as ponderações trazidas neste artigo não cessam as possibilidades de análises que o *poetry slam* permite sobre os espaços em que atua e, por isso, a necessidade de continuidade de pesquisas sobre o fenômeno. Para além disso, se atenta ao importante papel que a livre expressão desta manifestação artística, política e social é capaz de criar nas cidades.

Por fim, a Teoria Fundamentada se mostrou útil para a análise espacial, pois abriu possibilidades de inserção e demanda de novas metodologias ao longo do processo investigativo, não se fechando em ferramentas específicas de uma área. No caso deste estudo, fez-se uso do *software Nvivo 12 Pro*, que abarcou volumosos relatos, entrevistas, descrição de vídeos e análises de conteúdo de poesias, facilitando o processo de apreciação e cruzamento de informações, percepções e vivências nos *slams* de poesia. O que ocorre com seu uso, é que as teorias vão sendo encontradas após a revelação do que os dados qualitativos apontam, o que se dá junto às análises mais aprofundadas de cada objeto de estudo. No caso da Geografia Humana, a apreciação do e sobre o espaço se detalha ganhando originalidade, conhecimento tácito e embasamento teórico que desemboca nos conceitos e categorias geográficas ampliando seus debates.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à agência de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (Proex), permitiu que parte da pesquisa de doutoramento que originou este artigo fosse custeada; bem como ao apoio financeiro do coordenador do Observatório do Espaço Público (OEP), que investiu recursos para adquirir o *software Nvivo 12 Pro*, essencial na organização dos volumosos dados qualitativos coletados durante a pesquisa em questão.

REFERÊNCIAS

- ARENDR, H. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BELLAMY, E. H. **Identity Performance and Space in the Albuquerque Poetry Slam Scene.** Albuquerque: The University of New Mexico, 2014.
- CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa.** Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CLAVALL, P. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. Tradução: Giovanna Thomaz. **Confins** [on-line], n. 17, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12414>. Acesso em: 06 ago. 2019. <https://doi.org/10.4000/confins.12414>
- COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **Matrizes** [on-line], v. 4, n. 2, p. 75-92, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143018637005>. Acesso em: 13 jul. 2019. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i2p75-92>
- CURITIBA. Lei nº 9800/2000, de 03 de janeiro de 2000. **Diário Oficial do Município**, Curitiba (PR), n. 21, 2000. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2000/980/9800/lei-ordinaria-n-9800-2000-dispoe-sobre-o-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-no-municipio-de-curitiba-revoga-as-leis-n-4199-72-5234-75-5263-75-5490-76-6204-81-6769-85-7068-87-e-7622-91-e-das-outras-providencias>. Acesso em: 03 set. 2019.
- D'ALVA, R. E. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC.** São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FOGAÇA, I. F. **O turismo no contexto do planejamento e gestão estratégica de Curitiba.** Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.
- FOTOGRAFANDO CURITIBA. **Fonte da Memória**, 2016. Disponível em: <https://www.fotografandocuritiba.com.br/2016/07/fonte-da-memoria.html>. Acesso em 16 jun. 2022.
- GLASER, B. G.; STRAUS, A. L. **Awareness of dying.** Chicago: Aldine, 1965.
- _____. **The Discovery of grounded theory.** Chicago: Aldine, 1967.
- GOOGLE. **Google Maps.** Cavalão Babão, Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Cavalão+Babão%3A+-+R.+Kellers+->

+S%C3%A3o+Francisco,+Curitiba--+PR,+80410-100/@-25.4274323,-
49.2741917,85m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94dce412099e6667:0x9a042c15d41730bc!8m2!3d-
25.4274927!4d-49.2738487 . Acesso em: 16 jun. 2022.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural na esfera pública**: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características étnico-raciais da população**: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49891.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

IPPUC. **Bairro Centro**, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=https://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_026_BR.pdf . Acesso em: 16 jun. 2022.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Tradução: Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins, 2006. [Do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000].

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSEY, D. B. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Tradução: Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NASCIMENTO, E. P. **“Literatura Marginal”**: os escritores da periferia entram em cena. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PORTO-GOLÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Notícias**: Viva Curitiba. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/cinco-programas-imperdiveis-para-curtir-o-centro-historico-o-ano-todo/46990>. Acesso em: 25 jul. 2019.

RIBEIRO, J.; SANCHES GARCIA, F. **Citymarketing e Curitiba**: cultura e comunicação na construção da imagem urbana. São Paulo: UFSCar, 1996.

ROSE, G. **Feminism and Geography**: The Limits of Geographical Knowledge. Cambridge: Polity Press, 1993.

SACK, R. **Human Territoriality**: its theory and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, J. M. Interseccionalidade e mobilidade transnacional entre Brasil e Espanha nas redes de prostituição. In: SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN JUNIOR, A. B. **Geografias malditas**: corpos, sexualidades e espaços. Ponta Grossa: Todapalavra, 2013. p. 243-272.

SLAMBR.19. **Campeonato Brasileiro de Poesia Falada**. São Paulo: SESC, 2019. Catálogo do evento.

SLAM CONTRATAQUE. **Vídeos**. Curitiba, 04 jul. 2017. *Facebook*: Slam Contrataque: Todos os vídeos. Disponível em: <https://www.facebook.com/slamcontrataq/videos/1983395058561722/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SOMERS-WILLET, S. B. A. **The Cultural Politics of Slam Poetry**: Race, Identity and The Performance of Popular Verse in America. Michigan: The University of Michigan Press, 2009. <https://doi.org/10.3998/mpub.322627>

Recebido em: 01/03/2021

Aceito para publicação em: 10/02/2022